

VERÃO 2004_ ANO 1_ N° 4

REVISTA FLORENSE

MILLÔR
FERNANDES

o profissional
dos profissionais
de imprensa

ISSN 1806-3292
9 771806 329428

FLORENSE_VIRGINIO BRIATORE

água e banho na *era digital*



Clara, fresca, doce água. Assim cantava o poeta Francesco Petrarca nas estupendas terras ricas em água da *Provenza Trecentesca*.

Água doce para se refrescar por dentro e por fora. No inverno não era a mesma coisa, a higiene seguramente era prejudicada. Como é próprio daquela região nos alpes franceses, para compensar o mau odor do corpo nasceu a indústria do perfume.

Hoje, o cuidado com o corpo é um negócio gigantesco, e jamais um bem assim provisório e efêmero como o corpo humano recebeu tanta atenção. Mas esta atenção não serve, na verdade, como nos tempos medievais com os perfumes, para cobrir, mascarar as debilidades da mente?





O setor de banheiros, na Europa e em particular na Itália, é aquele que nos últimos 10 anos mais cresceu. Tanto no segmento de empresas quanto no de consumidores finais. Hotéis, restaurantes, bares, lojas, discotecas, cinemas, teatros, ou seja, locais públicos onde se vende ou se consome algo e que devem se preocupar com a comodidade dos consumidores, têm como uma das primeiras obrigações respeitar os locais para banheiros: não mais um local de serviço – somente para higiene pessoal – mas sim um ambiente atraente, sedutor, envolvente e especial.

Tanto que em alguns lugares se diz: “Vai dar uma volta no banheiro, que vale a pena!”. Também muitos locais de trabalho, em particular aqueles abertos para a circulação de clientes, como as agências de propaganda, estúdios de arquitetura e design, escritórios de advogados, passaram a ter a necessidade de criar um banheiro específico para visitantes. O mesmo aconteceu para empresas mais dinâmicas e com uma marca respeitável: todas possuem um banheiro para visitantes tão acolhedor que não se tem mais vontade de sair para a reunião! E também os aeroportos e principais estações de trem reservaram áreas para as salas VIP, pequenas ou grandes, nas quais os banheiros são decisivos.

Locais públicos
devem se preocupar
com a comodidade,
banheiros devem
ser atraentes,
sedutores, envolventes
e especiais





Banheiros: tanto o local de status da casa como o último refúgio de uma existência hiper estressada e insegura



No âmbito privado, o banheiro parece ter sido criado tanto para ser o local de status da casa como também para ser o último refúgio de uma existência hiper estressada e insegura. As pessoas investem tantas expectativas e necessidades psicossomáticas no banheiro que às vezes se lamentam dos tempos em que se colocava apenas um punhado d'água na face e depois se saía para a rua. Hoje, aquele que não fica pelo menos alguns minutos no banho não é ninguém.

O banheiro é tudo: centro de higiene, enfermaria, academia, sauna, tempo para o bem-estar, hidromassagem, centro estético, recarga energética...

É um elemento infinito. Sintoma de bem-estar econômico e ao mesmo tempo de um novo mal-estar. Em geral, quem está bem, física e mentalmente, se satisfaz com pouco: basta a jóia de água doce que escorrega pela face, pelo corpo e tira o pó, o cansaço. Basta uma breve ilusão de natureza, em um mundo artificial, como me explicou o meu filho mais novo, Valentino, depois de ter tomado, há seis anos, o primeiro banho da sua vida (era um apoiador do banho em bacia!): "Banho é uma chuva que se pega nu. Mas não vem do céu."

De fato, o banho – a limpeza do corpo – é sim um ritual ancestral, comum a todas as culturas do mundo. Purificador e regenerante, não deve ser necessariamente complicado nem pomposo, senão contradiz o próprio que o persegue....

A complicação é inconsciente e rápida, mas, para se reencontrar a simplicidade de uma criança, não basta uma vida inteira. E pensar que velhos e novos projetistas de produtos para banheiros seguem o mesmo



sonho: uma ilusão de natureza, um espelho do Éden, um raio de sol ou de lua, um córrego, uma concha, uma raiz e um pouco d'água que escorre, goteja e cõa.

Para chegar um pouco d'água sobre a pele é quase necessário utilizar tecnologia aeroespacial: controles através de telas de cristal líquido para o vaso, ducha, dispositivos e telecomandos de controle remoto, centrais de programação, células fotoelétricas, caixas de som... e mais softwares de vários tipos: desde o que controla a cor da luz até o que regula a intensidade luminosa, o que regula a temperatura do ambiente, da água, do vapor até o que gerencia a difusão de essência na "ilha aromática" ou organiza os milhares de jatos d'água da higiene bucal eletrônica. Sem esquecer que no banheiro da era digital não falta música, tv, internet...

Novos projetistas de produtos para banheiros imaginaram: para chegar um pouco d'água sobre a pele é quase necessário utilizar tecnologia aeroespacial





Que mundo estranho. Se constroem estruturas muito complexas, mas é sempre difícil encontrar pelas estradas e nas praças uma fonte de água doce e fresca para beber, grátis. Vem à mente também as grandes obras de arquitetura, maravilhosas, como aquele zoomorfe de Santiago Calatrava, o maestro espanhol. Vistos de dia, na cidade de cimento queimado pelo sol, os edifícios, belos, lembram esqueletos de dinossauros. Reflexos na água tornam-se uma magia, sobretudo à noite. A arquitetura vale milhões de euros, mas a beleza brota de vinte centímetros de água! 🇵🇹

